

GT TRABALHO E EDUCAÇÃO

Tânia Celeste Matos Nunes (ENSP)

Cleide Lavieri Martins (FSP)

Dulce Chiaverini (ENSP/UERJ)

Isabela Cardoso (UFBA)

Márcia Teixeira (ENSP)

Maria Inês Martins (ENSP)

Mônica Vieira (EPS-JV)

Odete Messa Torres (UNIPAMPA)

Soraya Belisário (UFMG)

Sandro Schreiber de Oliveira (UCPEL/FURG)

Roberto Passos Nogueira (IPEA)

Vinício Oliveira da Silva (UFBA)

São Paulo, 16 e 17 de abril de 2011

**Debate do documento operacional "Agenda
Estratégica para o SUS e a Reforma Sanitária
Brasileira: Objetivos e Metas para a Política
de Saúde no Período 2011-2014"**

- ✓ O GT procedeu a leitura e discussão do documento e considerou o tempo exíguo para elaborar contribuições substantivas.
- ✓ Entre as questões destacadas, de forma preliminar, o grupo considerou não ter visibilidade a área de trabalho e educação no que se refere à atenção primária, também foram consideradas ausências fundamentais as questões relacionadas as graduações, residências e pós-graduações em geral, no que se referem as matérias abordadas.
- ✓ Conclui-se pela necessidade políticas afirmativas para as questões que envolvem a temática do GT. Para elaborar contribuições à Agenda Estratégica sobre estas questões o GT indicou dois representantes.

**RESGATE E PERSPECTIVAS DO
GT TRABALHO E EDUCAÇÃO
AGENDA 2011**

QUESTÕES DA ABRASCO

1. A ABRASCO é uma sociedade científica, originalmente vinculada aos programas de pós-graduação do campo da Saúde Coletiva, mas agora também inclui os Cursos de Graduação.
 - Não pretendemos mudar o caráter científico da entidade, mas gostaríamos de saber qual a percepção dos participantes sobre a natureza e os papéis que a ABRASCO deveria representar em sua nova conformação.
 - Qual o nome que a associação deveria adotar?

- ✓ O grupo reconhece a importância da entrada da graduação;
- ✓ Expectativa de que a formação de cursos de graduação em saúde coletiva venha impactar os programas de pós-graduação bem como uma reorganização de toda a oferta educativa até então existente;
- ✓ A ABRASCO deve manter sua identidade científica, como Associação Brasileira de Saúde Coletiva, voltada para a Pós-Graduação em Saúde Coletiva, para a Graduação em Saúde Coletiva e para a Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em Saúde e Nível Técnico;
- ✓ ABRASCO ao se reorganizar deve contemplar atores das graduações e dos serviços, ao contemplar os serviços acolher as mudanças do campo da formação na lógica da educação permanente.

2. Como a ABRASCO deverá se organizar, considerando as mudanças e novas características que a entidade está vivendo?

- Criação dos cursos de graduação, instalação do Fórum de Graduação, ampliação da Pós -Graduação senso estrito e senso lato, organização de Redes temáticas e de práticas, maior vínculo com os serviços e políticas de saúde, globalização das relações entre as nações, comunidades científicas e profissionais, dentre tantas.

- ✓ Reconhecimento do conjunto de iniciativas que conformam a ABRASCO citadas na questão, bem como da rede temática;
- ✓ Valorizar as redes temáticas, que apresentam temas transversais e dialogam com outros campos de outros GTS;
- ✓ As redes devem ser reconhecidas como necessárias e devem ser potencializadas, como temáticas exemplares a Atenção Primária em Saúde, a Ciência e Tecnologia e Interdisciplinariedade;
- ✓ Estamos vivenciando um ciclo organizativo importante, que aponta a necessidade da ABRASCO revisar e atualizar seus GTS e Comissões, com vistas à absorção de grupos temáticos que hoje se consolidam como grandes áreas da saúde coletiva.

3. Como viabilizar a sustentabilidade financeira da ABRASCO, aumentando sua independência de recursos governamentais?

- Quais os parâmetros, medidas e referências a considerar na definição de tipos de associados e valor de anuidade, que garantam altas taxas de adimplência?

- ✓ ampliando o número de atores institucionais;
- ✓ promovendo campanhas de associação;
- ✓ qualificando/ realizando a profissionalização da cobrança;
- ✓ utilização de meios eletrônicos para associação e cobrança;
- ✓ promover parcelamentos dos valores de congresso/anuidade; por exemplo, realizando ofertas de vendas anuais de eventos com anuidades parceladas;
- ✓ busca ativa de sócios, usando as malas diretas dos congressos anteriores;
- ✓ estar atento a todas as potencialidades de redes dentro da ABRASCO na relação com as equipes de governo que se alternam no poder;
- ✓ busca de financiamentos junto à atores que tradicionalmente apóiam as causas públicas [Caixa Econômica, Banco do Brasil, Petrobrás, entre outros].

4. Não pretendemos que a ABRASCO se transforme em uma federação de entidades de Saúde Coletiva, mas tampouco desejamos limitar as diversas possibilidades de organizar espaços e estratégias de trabalho, coerentes com a natureza científica da entidade.

- Como garantir a diversidade do campo da Saúde Coletiva, sem colocar em risco a unidade da ABRASCO?

- ✓ manter a unidade da ABRASCO, incorporando os atores das graduações, ensino técnico, pós e serviços, afirmando o modelo histórico da entidade em valorizar a diversidade e pluralidade, e que estes princípios se reflitam na organização e nas dinâmicas de trabalho das comissões, fóruns e GTs.

5. Que estatuto será capaz de orientar o novo arranjo organizacional da ABRASCO?

- Quais os pontos cruciais de mudança estatutária que atualizem a entidade às características políticas e acadêmicas que ela já assume na atualidade?

6. Quais os critérios, diretrizes, metas e estímulos para organizar GT, Comissões, Fóruns, Redes, que garantam sua renovação, ampliação e a sintonia com o conjunto da entidade e de seus associados?

- ✓ necessidade de aprofundar o estatuto, reconhecendo que as sugestões deste processo irão contribuir para a diretoria ter matéria para transformar o mesmo;
- ✓ Que a composição dos GTs contemple a pluralidade de programas que o justifique, isso possibilita a incorporação de grupos com contribuições diversificadas aos temas de interesse;
- ✓ Com relação as representações consideramos importante que, na medida do possível, os representantes da ABRASCO utilizem mecanismos de escuta aos seus pares e socializem os desdobramentos dos temas e agendas aos quais se vincula;
- ✓ participação dos estudantes identificada como evento saudável devendo estar vinculada aos programas e grupos de pesquisa-ensino, dos temas relacionados ao GT e não apenas uma representação política;

- ✓ Sugere-se mandatos de três anos, podendo ser reconduzidos apenas um mandato;
- ✓ Considerar na incorporação de membros as Comissões e GTs a necessidade de capilarização com os diversos grupos de pesquisa, buscando incorporações em todas as regiões do país, sempre articulada as diretrizes gerais da ABRASCO;
- ✓ Sugere-se que os GTS possuam colegiados internos para a condução dos processos de gestão, incluindo análise de novos membros, pautas e agendas;
- ✓ O grupo acrescentou as questões encaminhadas uma sugestão que a ABRASCO desenvolva interlocução com os órgãos de fomento com vistas à concessão de bolsas que viabilizem a mobilidade de docentes e discentes entre os programas, de graduação e de pós.

7. Como fortalecer a atuação das representações da Abrasco nos diversos espaços, como: Conselho Nacional de Saúde, ANVISA, CAPES, CNPq, entre outros?
8. Como fortalecer, científica e financeiramente, a Revista "Ciência & Saúde Coletiva" e a "Revista Brasileira de Epidemiologia"?

- ✓ Identificando estas representações na diretoria, GTs, Comissões e Fóruns, subsidiando e apoiando suas ações, bem como garantindo visibilidade aos seus desdobramentos;
- ✓ Aperfeiçoar o diálogo entre as atividades e participações da ABRASCO através de seus veículos de comunicação, de modo a facilitar o resgate das produções específicas das Comissões, GTs e Fóruns.